



VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único Jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Severino P. Fernandes	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Vila de Prado—PRADO—Telef. 92123
--	---	--

Ano Bom

Ano Bom, Ano de esperanças e anseios. A humanidade interroga-se sobre o que será o 'Novo Ano. E de esperanças dum porvir melhor, uma ansiedade constante de um Sol mais radioso dentro das Nações e entre as Nações.

Nesta quadra natalícia, Natal de Cristo Salvador e Redentor do mundo, lia-se nos semblantes dos passeantes, uma satisfação presente, Crentes ou indiferentes, católicos ou ateus, trocavam entre si esta frase, Boas Festas. ... Na terra, nos mares e nos ares, cruzaram-se mensagens de Boas Festas, que são afinal, mensagens de Paz e amor.

Novo Ano próspero, feliz e alegre, de Paz e concórdia para o mundo tão sofredor e conturbado dos nossos dias. Que a pomba branca leve o seu ramo de oliveira a todos os recantos da terra. Que a doce palavra Paz, ressoe através das colinas e outeiros, ultrapasse os Parlamentos e seja o escudo forte de todos os governantes, Reis, Chefes de Estado e Imperadores, escutem a mensagem dos anjos: — Paz aos homens de boa vontade.

Que este Novo Ano dissipe as névens negras que ofuscam os horizontes da humanidade, já cansada de tanto sofrer e de ouvir tantas promessas falazes de Paz. Que o mundo inteiro, escute o clamor constante de Paulo VI, o apelo da Igreja para a Paz, paz nas almas, paz nas Nações, paz sólida, firme e doradoira. Sol radiante de nova primavera, Sol radiante de ternura e amor.

Amemo-nos uns aos outros como Cristo nos amou.

Evoquemos o nome do Senhor, que fez o Céu e a terra.

Correspondente do Porto.

NATAL

Natal! Natal! Que aconteceu
 Que oíco vozes Divinas,
 Sons de harpas, d'alaúdes,
 Cheias de luz as campinas?...
 Que há no céu desta noite
 Que d'estranho m'extasia?
 E' que além, numa gruta
 Entre animais sob pedra negra e frio,
 Nasceu o Amor dos Amores
 Filho da Virgem Maria!
 Soam vozes maviosas
 Cantando hinos de ventura!
 Rasgam-se os Céus, desce à Terra
 Através do ventre Nobre
 Da mais casta das donzelas
 O Deus dos Céus feito pobre
 Que vem remir-nos, Bendito,
 Mais belo que as belas flores,
 Mais brilhante que as estrelas!
 Bendita seja esta Luz
 Que ao seu Reino nos conduz
 Apontando-nos os Céus!
 O meu Jesus, meu Bêbé,
 Que vens fazer Nazaré, Jerusalém
 A Cidade, vem rasga-nos
 O caminho, mostrar-nos a caridade!
 Mostrar-nos o alto mais Alto,
 Muito mais Alto o Além,
 Nas portas mais alto ainda
 Da eternal Jerusalém!
 Porto, Dez. 1968.

Gota d'Orvalho

De Angola

Chegou a Vila Verde, vindo de Angola, o sr. dr. António Estrada, onde esteve a comandar como capitão de tropas. Este ilustre advogado é nosso assinante.

O Cortejo de oferendas na inauguração oficial do Novo Hospital de Vila Verde foi uma pública consagração de almas e donativos

Mais uma vez a data do dia 13 de Dezembro se inscreveu, em letras de ouro, na história do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde. No primeiro ano foi a abertura do Hospital em edifício provisório. Então, assistiu-se a um espectáculo de caridade de folclore, como nunca se repetiu:

Neste ano de 1968, novo acontecimento foi também assinalado por diversos actos oficiais, mas principalmente por um grandioso Cortejo de Oferendas, cheio de entusiasmo, da alegria do povo dos nossos campos, com rugas, do chilrear dos carros, cantares, tocatas, Bandas de Música, Zés P'reiras, etc.

Era a inauguração do Novo Hospital, construído pelo povo, benfeitores insígnies e Estado que não esqueceram o Hospital com os seus donativos e nos testamentos.

É muito difícil retratar, nas linhas concisas deste jornal, tão grande acontecimento, que daria um lindo e longo filme de vida. Apesar da chuva o povo não se intimidou.

Lindos grupos folclóricos e nume-

rosos com oferendas; grupos de crianças das escolas, o extraordinário espectáculo de Aboim da Nóbrega, com o seu velho Castelo Medieval, cavaleiros, e alusão a D. João de Aboim; O carro do Pico, alusivo a uns dos principais fundadores do Hospital, senhor dr. Bernardo de Brito Ferreira; de todas as freguesias vinham numerosas representações, com alegres figuras que traziam, a seu modo, o contentamento do nosso povo. Desfilaram muitos carros de bois, tractores, camionetas. Não faltaram as Bandas de Música de Aboim da Nóbrega, de Pedregais, de Cervães; os Zés P'reiras de Covas.

As freguesias de diversas zonas do Concelho porfiaram na melhor e mais rendosa representação. Temos pena não poder registar melhor o acontecimento. A chuva impediu bastante a organização e a possibilidade de uma reportagem mais minuciosa. Todos a registamos nos nossos olhos e guardamos gratamente nos nossos corações. Estão de parabéns os homens bons das freguesias, os seus Párcos e o povo generoso.



Um trecho do grandioso Cortejo de Oferendas a favor da Misericórdia

Noite de Natal

«Mãe! Dá-me pão!» dizia o pequenito, pois tinha fome, e seu olhar aflito, poisava no da mãe, quase a chorar...
 E a pobresinha que não tinha uma migalha p'ra dar!...

Pegou no filho com imenso amor, aconchegou-o a si, deu-lhe calor...
 Adormeceram, findou seu mal!...
 Deus deu-lhes sonhos tão risorhos!
 — Era a noite de Natal...

No Céu distante, uma estrela brilhava...
 A Estrela, o pouco e pouco, se baixava e luminosa, ao pé deles parava...
 E de mansinho com carinho, consigo os dois levou...

Christina Bérens Freire

Lisboa

As orações do astronauta

No momento em que a nave «Apolo 8» estava prestes a terminar a terceira órbita em redor da Lua, Borman proferiu, através da rádio, a seguinte oração: «Dá-nos, meu Deus, a visão que nos permita ver o teu amor no Mundo apesar dos defeitos humanos. Dá-nos a fé que permita, confiar na Tua bondade, a despeito da nossa ignorância e fraqueza. Dá-nos a sabedoria para que possamos continuar a orar com os nossos corações cheios de compreensão e mostra-nos aquilo que cada um de nós pode fazer para que venha o dia da paz universal».

Problemas da crise da Lavoura

LXIII

Grandes Obras de regadio, no Concelho de Vila Verde, já em concurso

Mas bastarão para salvar a Lavoura da ruína?

Dentro do III Plano de Fomento, realizou-se, na Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, o concurso público para adjudicação da empreitada da construção do canal, açudes, derivações, sifões, câmaras de decantação, pontes, canais, comportas, etc., para um regadio de 560 hectares de terrenos, de Sabariz a Cabanelas, vasta região agrícola do Concelho de Vila Verde.

As águas serão captadas em vários ribeiros, mas principalmente no rio Homem, a jusante da ponte de Cabanelas, sendo conduzidas num canal na margem direita do Homem e do Cávado.

Dará rega de lima e de regadio no Verão. Será ainda feita uma derivação do ribeiro do Poriço, para auxiliar a rega de 76 hectares de área a beneficiar.

Para esta obra, foram recebidas três propostas, sendo a mais baixa de 22.380.529\$70, e, a mais elevada de 25.122.898\$00.

É uma obra grandiosa, que vem transformar uma vasta região do nosso Concelho. Mas está demonstrado que não são suficientes para o progresso agrícola estas obras materiais grandiosas e caras. Têm de ser acompanhadas de organiza-

ções sociais, culturais modernizadas e sistemas de produção e de comercialização. Caso contrário darão talvez para colher abundantes peixes na época do Inverno.

(Continua na 4.ª página)

O Credo do Povo de Deus Proclamado por S. S. Paulo VI no Encerramento do Ano da Fé a 30 de Junho de 1968

(Continuação)

O Reino de Deus no tempo e na eternidade

Confessamos que o Reino de Deus, começado aqui na terra na Igreja de Cristo, não é deste mundo, cuja imagem passa; que o crescimento próprio não pode ser confundido com o progresso da civilização e da ciência, ou da técnica humanas; mas consiste em conhecer sempre mais profundamente as insondáveis riquezas de Cristo, em esperar sempre mais ardentemente os bens eternos, em responder sempre mais decididamente ao Amor de Deus, e em distribuir sempre mais largamente a graça e a santidade entre os homens. Mas é, este mesmo Amor, que leva a Igreja a preocupar-se pelo verdadeiro bem temporal dos homens. Não cessando de recordar aos seus filhos que eles não possuem aqui na

terra morada permanente, insistentemente os incita a contribuírem, cada um segundo a sua vocação e os seus meios, para o bem da cidade terrestre, a promoverem a justiça, a paz e a fraternidade entre os homens e a proporcionarem ajuda aos seus irmãos, principalmente aos mais pobres e aos mais infelizes. A grande solicitude da Igreja, Esposa de Cristo, pelas necessidades dos homens, pelas suas alegrias e esperanças, pelas suas penas e esforços, não é senão a expressão do seu ardente desejo de lhes dar a sua presença para iluminá-los com a luz de Cristo e reuni-los todos n'Ele, seu único Salvador. Tal solicitude não significa absolutamente que a Igreja se conforme com as realidades deste mundo, ou que perca o ardor da expectativa do seu Senhor e do Reino eterno.

(Continua na 4.ª página)

Em especial o Concelho está reconhecido ao esforço da Mesa da Santa Casa da Misericórdia, que terá à sua frente um Provedor generoso, inteligente, cheio de humanidade e de caridade, o senhor doutor Manuel Costa.

(Continua na 4.ª página)



O Senhor Governador Civil, com as entidades mais representativas, visitando o novo Hospital

Cortejo de Oferendas

(Continuação da 4.ª página)

Barbudo: Em dinheiro, 4.140\$00, Idem Barbudo—Lugar do Monte, 3.050\$00; Escola Primária, 230\$00; Posto Escolar, 24\$00; e vários carretos.

Cabanelas: Em dinheiro, 7.301\$00; e 1 camionete de tijolos.

Carreiras S. Miguel: Em dinheiro, 3.220\$00; 12 toneladas de madeira e 27 açafates.

Carreiras S. Tiago: Em dinheiro, 3.720\$00; e madeiras no valor de 2.000\$00.

Cervães: Em dinheiro, 17.150\$00; 6 toneladas de madeira de pinho e eucalipto e ainda 1.200 tijolos.

Codeceda: Em dinheiro, 1.370\$00; e açafates com cereais no valor de 1.000\$00.

Coucheiro: Em dinheiro, 7.020\$00; e madeira no valor de 7.500\$00.

Dossãos: Em dinheiro, 2.700\$00; 10 carros de madeira e 2 de moto.

Das Igrjas: Em dinheiro, 8.750\$; e diversos carretos e géneros.

Escariz S. Mamede: Em dinheiro, 6.490\$00; madeiras no valor de 3.000\$; e cereais no valor de 500\$00.

Escariz S. Martinho: Em dinheiro, 8.500\$00; e Posto Escolar 117\$50.

Esqueiros: Em dinheiro, entregue pelo Sr. Presidente da Junta, 5.000\$; Casa Felgueiras, 500\$00; e Manuel Ribeiro Veloso, 50\$00.

Freiriz: Em dinheiro, 11.000\$00; madeiras no valor de 2.800\$00 e 18 açafates.

Gême: Em dinheiro, 3.520\$00; um tractor e 2 carros de madeira e 3 açafates.

Godinhaços: Em dinheiro, 3.600\$; e Escola Primária, 60\$00.

Gendiãs: Em dinheiro, 5.200\$00; e madeira, mata e vinho.

Lage: Em dinheiro, 53.000\$00; e madeiras no valor de 10.000\$00.

Loureira: Em dinheiro, 5.237\$50; e madeiras no valor de 1.500\$00.

Marrancos: Em dinheiro, 15.100\$; e madeira.

Mós: Em dinheiro, 2.010\$00; 23 carros de madeira; e géneros e vinho no valor de 1.000\$00.

Moure: Em dinheiro, 12.092\$50; e 24 açafates.

Novogilde: Em dinheiro, 2.000\$00; madeira no valor de 4.400\$00; e açafates no valor de 520\$00.

Pedregais: Em dinheiro, 3.100\$00; e 10 toneladas de madeira.

Ponte S. Vicente: Em dinheiro, 5.000\$00; e 12 toneladas de madeira.

Portela de Penela: Em dinheiro, 4.330\$00; 8 toneladas de madeira e 1 carroça de géneros.

Prado Santa Maria: Em dinheiro, 30.000\$00; e 1 camioneta de lenha e 2 cobertores.

Sabariz: Em dinheiro, 11.730\$00 e vários carretos.

Sande: Em dinheiro, 2.365\$00; e 10 toneladas de madeira e milho no valor de 450\$00.

Travassós: Em dinheiro, 2.040\$00, 13 toneladas de madeira e 11 açafates.

Turiz: Em dinheiro, 13.000\$00; Barbosa & Filhos Ltd.ª, 1.000\$00; 1 carro de esteios, 1 carro de moto e 18 carros de toros de pinho e ofertas da Escola, no valor de 9.000\$00.

Valbem S. Pedro: Em dinheiro, 4.670\$00; Madeiras no valor de 2.800\$00; e 7 frangos.

Valdreu: Em dinheiro, 7.090\$00; 440 kg. de milho, 22 aves de capoeira, 2 coelhos e 4 cântaros de vinho.

Vila Verde: Em dinheiro, 67.000\$; madeiras e géneros, 2.000\$00; medicamentos e outros artigos, 3.000\$00; e oferendas em dinheiro a receber, 6.000\$00. Total, 78.000\$00.

Quanto às restantes freguesias a seguir mencionadas apenas se indica a importância de cada uma em dinheiro em virtude de neste momento ainda não se ter apurado o valor dos donativos respeitantes a madeiras, géneros, etc.:

Azões, 4.225\$0; **Barros,** 2.180\$; **Covas,** 10.220\$00; **Coães,** 8.666\$00; **Gomide,** 1.465\$00; **Gondomar,** 1.700\$00; **Lanhas,** 2.480\$00; **Oleiros,** 6.700\$00; **Oriz S. Miguel,** 2.471\$00; **Parada de Gatim,** 8.200\$; **Pinascais,** 3.100\$00; **Piço S. Cristóvão,** 4.375\$00; **Piço S. Paio,** 1.632\$50; **Prado S. Miguel,** 2.520\$; **Rio Mau,** 6.220\$00; **Soutele,** 11.860\$00; **Valbem S. Martinho,** 2.800\$00; **Valões,** 565\$00; e **Vilarrinho,** 4.770\$00.

Calcula-se em mais de 600 contos o total das oferendas registadas.

Vila Verde, 19-12-968.

Notariado Português Secretaria Notarial de Braga (Segundo Cartório)

Notário Lic. António Magre Borges de Araújo

CERTIFICO narrativamente para efeito de publicação que por escritura de 22 do mês findo exarada de folhas nove, verso a doze do livro de notas para escrituras diversas número 217-A deste cartório, foi constituída entre Armando Rodrigues Peixoto e Amaro de Azevedo Peixoto uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Armando Rodrigues Peixoto, Limitada», vai ter a sua sede no lugar da Portela do Vade, freguesia de Atães, concelho de Vila Verde, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Segundo — O seu objecto é a indústria de transporte de passageiros em veículos ligeiros de aluguer, podendo, porém, dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio em que os sócios acordem e que seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social é de 50.000\$00, integralmente realizado e dividido em duas quotas, uma de 40.000\$00 do sócio Armando Rodrigues Peixoto e outra de 10.000\$00 do sócio Amaro de Azevedo Peixoto.

Único — A quota do sócio Amaro de Azevedo Peixoto é em dinheiro, que já deu entrada na caixa social; a quota do sócio Armando Rodrigues Peixoto é realizada pelo veículo ligeiro de passageiros de aluguer marca Morris, com a matrícula MO-99-69, de que é proprietário e que transfere para a sociedade com as respectivas licenças necessárias ao exercício da indústria.

Quarto — A gerência da sociedade, dispensada de caução, e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

Primeiro — Para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos basta a assinatura de um só dos gerentes.

Segundo — Consideram-se incluídos nos poderes dos gerentes a compra e venda de veículos automóveis.

Quinto — A cessão de quotas, quer entre os sócios, quer a estranhos, é livremente consentida.

Sexto — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com o sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante do falecido ou interdição, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo os casos para que a lei exija outra forma de convocação. — Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Braga, 10 de Dezembro de 1968. Emen-dei: «durará» «sócio» «Morris».

A Ajudante da Secretaria, Ludovina Domingues da Silva.

O Monumental Relógio da Igreja de Sande

Os empreendimentos do Padre Salvador, ajudado pelos sandenses ausentes no Brasil

(Exclusivo para «O Vilaverdense», por Armindo de Faria)

O eminente orador sagrado e pároco da freguesia de Sande há 22 anos, Padre Salvador Araújo de Sousa, tem dedicado todos esses anos à vida paroquial e ao engrandecimento desta linda freguesia de Vila Verde. Conheço-o desde o dia ensolarado em que cantou a primeira Missa e tive a honra de almoçar, em sua residência paroquial, como seu convidado, quando da recente visita que fiz a Portugal.

Mostrou-me as obras realizadas na linda Igreja matriz, desde o restauro das pinturas na parte interna, onde se respira uma atmosfera de beleza e encantamento divino, até à instalação dum perfeito serviço de microfonia para os actos do Culto Divino e ao monumental relógio que anuncia as horas aos habitantes da terra.

Verifiquei que é perfeita a instalação da aparelhagem de som estereofónico no interior da Igreja, não tendo custado pouco dinheiro o óptimo amplificador que se encontra instalado na sacristia. A Igreja paroquial de Sande é, pois, uma das melhor asseadas do Concelho de Vila Verde, graças ao carinho e ao trabalho apostolar do Padre Salvador Araújo de Sousa, que, há 22 anos, tem trabalhado denodadamente na salvação das almas, na pregação como orador sagrado que é, e no engrandecimento da terra de Sande.

Tem sido grande o trabalho realizado pelo Sr. José da Silva, residente aqui no Rio de Janeiro, junto

dos naturais desta freguesia radicados no Brasil, o qual também pessoalmente muito tem contribuído, com generosos donativos, para as despesas das obras que têm sido feitas na Igreja de Sande. O relógio, por exemplo, é um dos melhoramentos de suma importância na freguesia, pois sempre é útil aos que trabalham nos campos ouvir, não somente o toque dos sinos, anunciando as cerimónias litúrgicas da Igreja de Cristo, mas também as horas que, vindo do templo do Senhor, também relembram às almas fervorosas na Fé, em horas boas e más, os Mistérios da nossa Religião.

Que todos os sandenses radicados no Brasil se comuniquem com o Sr. José da Silva, Av. Rio Branco, 52, Guanabara, e formem uma grande lista de generosos doadores que ajudem as despesas advindas da instalação do monumental relógio da torre da Igreja de Sande, iniciativa do nobre e virtuoso Amigo Padre Salvador Araújo de Sousa, uma vez que seus nomes serão gravados num quadro a ser colocado junto do dito relógio, para perpetuar a generosidade dos que sabem engrandecer a terra em que nasceram. Ademais, nós precisamos, nós todos, das preces que o zeloso e virtuoso Padre Salvador elevará a Deus para que possamos, na graça de Deus, vencer as dificuldades da vida na ausência do berço natal e podemos revê-lo com indivizível satisfação e felicidade.

Do dia mais longo... à noite mais curta

(Notas de umaviagem)

(Continuação)

Entrando-se porém nestas casas, em geral sem graça externa ou interesse algum de arte, temos a sensação de entrar em casas fidalgas, onde nada falta para comodidade dos seus moradores: paredes bem isoladas com papéis de bom gosto e desenho, pavimentos todos alcatifados, incluindo as escadarias e só com excepção da cozinha, que é com mosaico no pavimento e paredes laterais com azulejos (como entre nós), quartos de banho confortáveis, com todos os pertences e fornecidos de água quente e fria, aquecimento em todos os aposentos no inverno, rádios em quase todos os quartos, um ou vários aparelhos de T. V., fogão eléctrico e a gaz, máquinas de lavar e secar roupas e até às vezes máquinas de trituração de ossos e restos de comida que, reduzidos a pó, são são escoados para o saneamento geral.

E é regra não faltar uma boa sala de recepção, com mobílias cómodas e estofadas, uma pequena biblioteca ali à mão e um aquário, bem fornecido de pequenos e variados peixes, para recreio instrutivo de grandes e pequenos, e o indispensável telefone, por vezes com extensão múltipla a vários aposentos, o que permite a várias pessoas dum lado e doutro da linha manterem conversação vária, como se fora numa roda de família ou amigos (ou os pais ouvirem nos seus aposentos as conversas dos seus filhos com o exterior e sem os memos darem por ela...). Era assim o prédio de meu sobrinho numa rua sossegada de Wellesley, onde passei os 3 primeiros e inolvidáveis dias da minha estadia na América.

Se não fora o ruído dos aviões a passo, de dia ou de noite, e o trânsito de carros no asfalto da rua fronteiria, pois assim são as pavimentadas as ruas, ficaria a pensar que estava numa casa de campo numa aldeia bem ecata, tal a quietude do lugar.

Levantando-me cedo no dia seguinte, apressei-me, à falta de tempo disponível mais próximo, a ir celebrar no convento de frades dominicanos da mesma vila de Wellesley, mas distante da casa uns 2 ou 3 quilómetros, recolhido em amplo parque doado, co-

mo o prédio do convento, por piedosa família católica à mesma Ordem.

Para isso se entendera, já de véspera, o meu hospedeiro com o superior da casa, seu conhecido e amigo, que pôs tudo à minha disposição, nos tempos livres de serviço religioso da comunidade. E pelas 8 h. lá celebrei a missa no altar da singela capela do convento, um salão da casa adaptado para o efeito, mas em português (valeu-me ter levado um missal portátil nesse idioma), só para mim e o ajudante — meu guia, pois nenhum missal em latim, mas só inglês, lá existia em uso.

Remediou-se esta lacuna noutro dia que nesta capela celebrei, porque, para meu uso, foram desenterrar um missal latino à biblioteca ou arrumos da casa, onde a fobia pelo latim dos nossos amigos americanos o tinha votado ao ostracismo.

E noto, desde já, que este mesmo abandono do latim o encontrei em todas as outras igrejas onde celebrei. Era preciso desenterrar ao pó das velharias um missal latino, só para mim. Terminada a missa e passada uma vista pelo parque fronteiro ao convento onde encontrei, esculpida em mármore, uma reprodução das aparições de Fátima, regressamos a casa para o pequeno almoço, que entre os americanos é mais abundante que o nosso e no caminho fui admirando o asseio da vila, em que não faltavam, de quando em quando, penduradas dos candieiros da iluminação pública lindas grinaldas ou cestos de flores artificiais, a embelezar o ambiente, à falta de naturais, que aqui não abundam. Só é pena, que pelo contrário, o bucolismo da paisagem seja desfeito pela profusão desordenada de postes de madeira e fios eléctricos e telefónicos a cruzarem-se em todas as direcções. Neste ponto notei que aqui, como por toda a parte, os americanos não cuidam da estética das coisas; o prático e imediato é que os conduz. Apenas nos centros mais cuidados da cidade é que se não vêem os inestéticos fios e cabos a cruzar-se nas ruas.

(Continua)

Pastelaria
BAR VILAVERDENSE
Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Livraria Rainha
VILA VERDE
Livros e todo o material para o Ensino Primário, Lical, Técnico e Curso Unificado
Artigos de papelaria, escritório, etc.

CASA BOA AMIZADE
DE
Manuel Soares Nogueira
Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com o seu incrível sistema clique — motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — rádios — frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado. Grandes facilidades de pagamento
Campo da Feira Telef. 32147 VILA VERDE

Fábrica de Bordados Regionais
DE **Maria Helena Dantas**
VARIEDADE DE LINHCS — Toalhas de Mesa em todas as medidas
JOGOS À AMERICANA — Tabuleiros, secas, guardanapos, etc.
Ainda um grande sortido em: puchados em perle e bordados regionais.
LUGAR DA PONTE — P R A D O Telefone, 92147 BRAGA

FÁBRICA CASA NOVA
Manuel José de Sá Barros
Coucietro (Celvário) Telef. 36164
VILA VERDE
Artigos em cimento armado
Argolas para poços — Peças para minas — Barracas — Vigamentos — Esteios — Blocos para construção

O melhor café e o

d'A Brasileira
— DE —
Mário Joaquim de Quelros & C.ª
— ♦ —
TELFONE 22013 BRAGA

VILA DE PRADO

Justa Homenagem

Através de notícias chegadas de Prado e ainda de «O Vilaverdense», foi-me dado conhecer, e confesso que com grande satisfação para mim, que alguns briosos e reconhecidos antigos alunos, preparam em Francelos uma justa e merecidíssima homenagem A que, foi sua, melhor direi nossa querida e estimada Professora Primária Sr.^a D. Aurora Fernandes Gomes que, com amor, dedicação e carinho, com que saudades o recordo, exerceu o seu Múnus naquele núcleo que me fôra bérço!

Briosos moços que, com filhos já, prestam homenagem Aquela que abriu os olhos e os lábios para as letras a estas duas gerações, pais e filhos, que tiveram na Sr.^a D. Aurora a mesma educadora, Aquela segunda Mãe que tão distinta e briosamente conduzia a educação de Quantas centenas?... A Sr.^a D. Aurora já lhes perdera a conta, mas, uma coisa é certa: quase na sua totalidade, a geração média do Norte da Vila lhe passará pelo seu modelar coração e que votam a esta Senhora o mais desvelado dos respeitos a que Ela tem juz pelos seus méritos indiscutíveis, as suas grandes qualidades docentes, o seu coração de ouro, que muitas vezes se revelará a esta criança que fôra sua educanda, e estas linhas reconhecidas tem a honra de traçar!

Quantas vezes, depois de bem aquecidas as mãos à brasa da palmeira, perdõem-me a Senhora e seus Superiores esta franqueza, me aguardava depois do recreio o seu pão com marmelada na minha carteira, aquele que para si estava reservado!

Era assim aquela Senhora que parece ter-me ainda incutido este sentimento de bondade que se faz eco no trato para com minhas filhas, se ora lhes aqueço as faces pelas suas travessuras, logo as aperto ao coração com desgosto de as haver magoado!

E na, briosos rapazes! É hora de provar a tão distinta educadora o quanto lhe devemos!

A Vós, Sr.^a D. Aurora, e em momento tão solene da Vossa vida, o nosso eterno muito obrigado!

Beija-Vos as mãos o Vosso filho,

Domingos.

Augusto Ribeiro

Escreve-nos de Moçambique a dizer que vai casar este mês. Saído há pouco do nosso convívio, encontra-se em Tete na *Electrovisão, Lda*, mas continua a dedicar-se à pintura onde tem feito várias exposições, conforme vemos no Diário de Lourenço Marques, e já tem um centro em funcionamento que brevemente será oficializado. Parabéns e um abraço de saudades de todos os amigos que tens nesta terra que não te esquece.

Sabariz

Novena da Imaculada Conceição.— Teve início nesta freguesia a novena da Imaculada Conceição, sendo muito concorrida de fiéis.

Baptizados.— No passado dia 23 de Dezembro, foi Baptizado nesta freguesia o menino Mário José, filho de Mário Ferreira Gama, e de Maria Matilde dos Santos Gama. Foram padrinhos os sr. José Manuel dos Santos, Claudina da Silva Ferreira.

Entre-nós.— Vieram passar as Festas do Natal, junto de suas famílias, as meninas Maria do Rosário da Silva Abreu, Maria Araci Faria, e sua irmã Maria de Lurdes Faria Alves, e o sr. José Fernandes, acompanhado de sua esposa.

Da França.— Vieram passar as Festas do Natal junto de suas famílias os sr. Domingos Simões da Silva, Abel Fernandes de Abreu, João Fernandes Peixoto e o nosso estimado assinante sr. João Soares Carneiro.

A todos, os nossos cumprimentos e muitas felicidades.

Festas ao Menino Jesus.— Começaram com muita concorrência de fiéis nesta freguesia, as festas ao Menino Jesus, em que foram organizadores os sr. José Fernandes Soares Carneiro, Fernando da Luz Gama, e João da Rocha Borges.

Os senhores organizadores fizeram um lindo Presépio e compram um Menino Jesus que custou a importância de 180\$00.

Potentes foguetes, subiram ao ar anunciando as festas.

Estão de Parabéns os senhores organizadores, pelo esforço que fizeram para o brilhantismo das festas.

A todos os Paroquianos desta freguesia, desejo um feliz Ano Novo, cheio de felicidades. — C.

Assinai e propagai "O Vilaverdense,"

Notícias da Fazenda

De 31 de Dezembro de 1968 a 29 de Janeiro de 1969, estão a pagamento, na Tesouraria da Fazenda Pública deste Concelho, os **Foros** da extinta Comissão dos Bens Culturais, a vencer, de harmonia com os respectivos títulos, no dia 31 de Dezembro de 1968.

Duante todos os dias úteis do mês de Janeiro, se encontra à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupos A e B de 1968.

Contribuição Predial de 1868.
Imposto sobre Sucessões e Doações — Anuidades de 1969.

TURIZ

Com o nome de Jerónimo José, foi baptizado o primogénito de José das Dóres da Mota e de Florinda Ribeiro Rodrigues, sendo padrinhos os tios Vitorina Rosa Soares e Jerónimo Ribeiro Rodrigues.

Também com o nome de António, foi baptizado um filho de Manuel Araújo Abreu e de Palmira Machado Carneno, sendo padrinhos os avós António Pereira de Abreu e Rosa Joaquina Machado.

— Casaram nesta freguesia, José Pereira de Oliveira, de Palmeira, com Maria Rosa Barreto Pinheiro, desta freguesia, filha de Severino Pinheiro e de Aurora Barreto.

— Chegou do Ultramar, onde cumpriu briosamente o serviço militar, João Machado Rodrigues, do lugar do Banal.

— No Cortejo de Oferendas para o novo hospital, esta freguesia deu vinte e três mil escudos, sendo catorze em dinheiro e nove em géneros, sendo grande a dedicação de todos, quer da comissão, quer dos paroquianos, até os proprietários ausentes foram generosos pelo que se lhes fica muito grato. — C.



Transportes Centrais Raros, Limitada

Certifico, para efeito de publicação, que no dia 10 de Setembro do ano corrente, de folha 55, verso, a 58, verso, do livro n.º 1200-B., das notas do 5.º Cartório Notarial do Porto, sito na Rua dos Caldeireiros, n.º 225 -B-1.º, a cargo do notário, Licenciado António Augusto Guedes Monterroso, foi lavrada uma escritura de constituição de sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, entre Belmiro Pereira Gonçalves e José Gonçalves Raro, a qual será regulada nos termos e sob as cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «Transportes Centrais Raro, Limitada»; tem a sua sede no lugar da Igreja, freguesia de Carreiras de São Miguel, concelho de Vila Verde, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data.

2.º — O seu objecto consiste na indústria de transportes de carga em veículos automóveis de aluguer; mas poderá dedicar-se a qualquer outra actividade permitida por lei.

3.º — O capital social, inteiramente realizado, é de 50.000\$00, dele pertencendo a cada um dos sócios uma quota de 25.000\$00.

§ único — A quota do sócio José Gonçalves Raro é em dinheiro que já deu entrada na Caixa Social; e a quota do sócio Belmiro Pereira Gonçalves acha-se representada no valor dos veículos automóveis de aluguer, com os números MT-quarenta e nove-zero oito; e MR-noventa e cinco-zero quatro, acompanhados dos respectivos alvarás e licenças de aluguer e mais direitos de circulação e que ele, com a necessária autorização superior, desde já transfere para esta sociedade e nela põe em comum.

4.º — Entre os sócios são livremente permitidas as cessões e divisões de quotas, carecendo a cessão a estranhos do consentimento, por escrito, do sócio não cedente.

5.º — A gerência social, dispensada de caução, fica affecta a ambos os sócios, podendo qualquer deles assinar os documentos de mero expediente, porquanto os que envolvem obrigação ou responsabilidade deverão ser sempre assinados por ambos os sócios, em conjunto.

§ único — Fica expressamente vedado aos gerentes assinar pela sociedade, letras de favor, fianças, abonações e, em geral, documentos estranhos aos negócios sociais, respondendo o contra-ventor, individualmente pelas obrigações que assinar.

6.º — Anualmente, será dado um balanço, com referência a 31 de Dezembro; e os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem mínima de cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, — termos em que por eles serão suportados os prejuízos, até ao limite da sua responsabilidade legal.

7.º — Falecendo ou interditando-se qualquer sócio, a sociedade subsistirá entre o sobrevivente ou capaz e os herdeiros do falecido ou representante legal do interdito, devendo os mesmos herdeiros ser representados só por um, à sua escolha.

8.º — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, com oito dias, pelo menos, de antecedência.

9.º — No caso de dissolução, serão liquidatários os sócios, na falta de acordo quanto a liquidação e partilha, o estabelecimento social será adjudicado, com todo o activo e passivo, ao sócio que melhor proposta apresentar.

Está conforme. — Porto, 30 de Dezembro de 1968.

O Ajudante do Cartório,
a) — Tito da Silva Evangelista

Picode Regalados

S. Miguel de Prado

O nosso amigo Agostinho Araújo Oliveira realizou com brilho o seu casamento com a menina Maria de Lourdes Cerqueira; no Santuário do Alívio, no dia 17 de Novembro e no dia 17 de Dezembro, na companhia de sua estimada esposa, regressou à França, no seu próprio carro. Antes dignou-se dar o seu nome para assinante do Vilaverdense e pagou o primeiro ano da sua assinatura. Desejamos lhes todas as felicidades e agradecemos as suas atenções para com o nosso Jornal.

Vilarinho

Dois filhos desta freguesia que se encontram no Brasil deram o seu nome ao nosso correspondente no Rio de Janeiro para se tornarem assinantes do Vilaverdense.

São os briosos rapazes Joaquim da Cunha Gomes, filho de Deolinda Antunes da Cunha e António Pimenta, neto do falecido Lima Apresentamos aos dois as nossas felicitações por serem empregados no Hotel Glória do Rio de Janeiro, Hotel que goza de justa fama entre os da grande da cidade da nação irmã, e agradecemos a gentileza com que distinguiram o Vilaverdense que lhes levará as notícias da sua linda terra de Vilarinho.

Gomide

O nosso amigo Adelino Araújo Dias, brioso assinante do Vilaverdense e sua estimada esposa D. Maria Celeste prepararam com todo o carinho a festa de anos de seu querido pai, Matias de Araújo Dias que no passado dia 5 de Novembro completou oitenta anos de idade e que nesse dia teve a felicidade de ver em volta da sua mesa os seus vinte e um netos, seus filhos e noras que têm a maior veneração pelo ilustre aniversariante.

O correspondente desta região também foi convidado para tomar parte na festa e no fim do primoroso copo de água oferecido na Casa do Sr. Matias levantou-se para destacar as virtudes

que brilham no aniversariante e que o tornam estimado em todos os habitantes desta terra e para dar os parabéns ao filho Adelino e estimada esposa e a todos os que encontravam presentes pelo carinho que têm para com seu pai.

O Senhor P.^e Manuel Braga Barbosa também felicitou o ilustre aniversariante dizendo que era um dos bons paroquianos que está sempre ao lado do seu pároco para tudo o que é preciso.

Depois o Senhor Mário Menezes Gomes também exaltou as boas qualidades do Sr. Matias.

Parabéns ao ilustre amigo que deu o seu nome para assinante do Vilaverdense e votos ardentes pela sua longa vida.

Sande

O nosso amigo António Ribeiro de Barros e sua esposa Maria Veloso da Silva viram o seu lar enriquecido com duas encantadoras meninas que já foram baptizadas com os nomes de Irene da Silva Barros e Natália de Jesus, tendo sido padrinhos da primeira Manuel Machado Rodrigues e Adelaide da Silva Araújo e da segunda Manuel da Silva Araújo e Albina Meireles de Araújo.

Cabanelas

Vindo da Alemanha encontra-se de visita a sua família o nosso amigo José da Silva Barbosa.

— Completou 16 risonhas Primavera a menina Maria da Conceição Gomes da Silva, estudante colegial. Felicidades; Festejaram o seu aniversário Margarida Fernandes Oliveira e Maria de Jesus Oliveira Martins. Parabéns.

Transnautica

Assegura-lhe eficiência e economia para

Importar-Exportar

Rua Nova da Alfândega, 19
Telef. 27173 (5 linhas)

TRIGO DE INVERNO

É sabido que o trigo vai bem em todos os tipos de terrenos, com excepção para os demasiadamente soltos ou nos excessivamente compactos. Os argilo-calcários ou os argilo-siliciosos, homogéneos, profundos e de consistência média, constituem os solos em que o trigo encontra reunidas todas as condições para atingir o seu melhor desenvolvimento. A reacção do solo mais favorável situa-se próxima da neutralidade (pH 6,0 a 7,5). isto é, terras que não sejam «azedas», o que torna o trigo numa cultura característica das terras neutras. Os terrenos que prefere, quanto ao relevo são os planos, mas no entanto vigeta em boas condições nos de pendor suave. Nas encostas de declive acentuado não se deveria tentar a cultura pois que, devido aos processos culturais que exige, irá agravar os fenómenos de erosão. As consequências deste fenómeno são desastrosas, indo desde a perda irreparável do solo até ao assoreamento dos cursos de água, provocando cheias que irão arruinar terrenos marginais, destruindo culturas e inutilizando os portos. Estes efeitos estão bem à vista em todos os nossos portos do Minho e Algarve. De



Adube com Nitrolusal, Nitrator e Nitrato de Cálcio que são bons adubos de Nitrato de Portugal.

Não poupe nos adubos

nada servirão as obras de defesa e desobstrução dos rios se o problema não fôr resolvido na sua origem. As terras de pendor pronunciado deveriam ser defendidas com pastagem permanente ou por cobertura florestal, antes que se dê a sua perda completa.

A humidade não deve faltar principalmente no terreno porque esta importa bem mais que a humidade atmosférica. Este factor é decisivo para se obter uma boa produção, nomeadamente se a sua falta se faz notar desde a floração à granação. O trigo para grão cultivava-se normalmente extreme, todavia aparece frequentemente consociado com arvoredos, quer seja olival, quer seja montado de azinho ou de sobreiro. Esta consociação não será de aconselhar, visto as produções baixarem e o arvoredos ressentir-se da concorrência.

O seu lugar na rotação situa-se, na maioria dos casos, após o alqueive de verão, antecedido este por pousio morto ou pousio alqueivado. A prática do pousio começa a ser revista pelos lavradores mais progressivos à luz dos resultados obtidos pela técnica. A tendência actual, e parece ser este o caminho a seguir, aconselha a eliminação do pousio substituindo-o por pastagem, constituída por uma espécie de misturas que seja resistente à secura. Esta modificação na rotina habitualmente usada, poderá influir profundamente no fomento pecuário permitindo aumentar consideravelmente o nosso peso-vivo por hectare. A verificar-se esta nova orientação ter-se-á dado, não só um passo decisivo no sentido do equilíbrio das explorações agrícolas, como na auto-suficiência nacional em matérias de carnes.

Já foram levadas a cabo experiências neste sentido, tendo sido total o seu êxito. Todas as terras que pela sua pobreza não permitam aquele tipo de rotação não serão terras de trigo e deverão ser restituídas à sua aptidão natural, a terras de florestas. O trigo agradece uma adubação generosa que, se for bem conduzida, compensará todos os esforços e despesas que se lhe aplicarem.

Veremos em artigo próximo a solução do problema das adubações nas suas linhas gerais. — Lisboa, 21-10-1968 — S.



Quinzenário Regionalista

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

Com a política de preços adoptada e seguida, no nosso país, nos géneros agrícolas, com essas importações maciças de carnes ruins — de que um deputado na Assembleia Nacional parece querer pedir contas — com a importação de cereais sem atenção à produção nacional, ficará uma obra muito engraçada e motivo de turismo.

Alguma coisa já se fundamenta no plano paralelo, em execução, do emparcelamento de Cabanelas. Mas não basta.

Há indícios de que alguma viragem está para dar-se. Na visita de cumprimentos dos lavradores do norte ao senhor Presidente do Conselho, doutor Marcelo Caetano, pediu-se que fosse dada à Lavoura o lugar que lhe pertence na economia nacional.

No discurso do senhor Presidente do Conselho à Assembleia Nacional, prometeu atenção ao ressurgimento da Lavoura e especialmente à situação das regalias sociais da previdência aos trabalhadores rurais. Oxalá que tenha chegado a hora da Lavoura, que tem sido arruinada e perseguida tão duramente, sobretudo pelas importações de carnes, de cereais feitas pelas entidades oficiais ou com sua autorização.

Quando não nos ajudarem, ao menos não nos matem, como o fizeram ao arruinar completamente a pecuária nacional. Oxalá que o deputado que pediu contas,

na Assembleia Nacional das importações ruínas de carnes, que fizeram ruir os preços mais de cem por cento, prenda ao pelourinho público o nome desses beneméritos servidores nacionais causadores de tantas desgraças.

Ao menos, alguns marchantes lucraram à larga. Pagam preços baixíssimos aos lavradores, vendem aos preços de alta e recebem os subsídios de ajuda do Estado. E siga a procissão.

Há quem nos queira meter um tampão na boca, argumentando que a crise da Lavoura é mundial. Mas a Lavoura portuguesa não está em crise, está na ruína. Temos esperanças de novos dias, neste ressurgir geral de toda a política nacional e nas palavras alentadoras e legislação já publicada pelo senhor Presidente do Conselho.

P.º Manuel Gonçalves Diogo

Pela Redacção e Administração

Pagamento de assinaturas

José Cerqueira de Sousa (Canadá), até 9-12-969; Mota Oliveira Jacinto (França), até 1-3-969; Pinto Rodrigues António (França), até 5-11-968; António Fernandes da Costa (França), até 8-8-968; Francisco dos Santos Gomes (Cabanela), até 1-9-970; João Vaz Dias de Sousa (Ultramar), até 30-6-969; João Pinto de Araújo (Ultramar), 1-1-970; Glória de Araújo Gonçalves (Porto), até 30-10-969; António Francisco Alves (Angola), até 31-12-969; João Pinto de Araújo (Ultramar), 1-1-970; Fernando A. Pimentel (Brasil), até 24-11-969; António Meireles da Silva (Brasil), até 20-11-969; João de Freitas Meireles (Vilarinho), até 16-6-970; e Artur de Freitas Meireles (Vilarinho), até 13-11-969.

Cartas que nos escrevem

José Vilela Ribeiro, soldado em Angola, de Vilarinho, para os seus pais, mano e restante família, bem como amigos e conterrâneos, envia um Natal Feliz e um Ano Novo Próspero.

A mandar-nos as Boas-Festas

P.º Filipe de Paiva Macedo, Consul de Portugal nas Bermudas; António Gaspar da Mota (França); José Ernesto Ferreira (Femalicao); D. Angelina Azevedo (Femalicao); Jeremias Jesus Magalhães Gonçalves (Ultramar); Arnaldo Ribeiro Lopes (Carmena); Armindo de Faria (Brasil); José Lopes Gonçalves (Brasil); T. A. P.; Manuel Fernandes da Rocha (França); Casa das Melhas (Braga); João Soares Domingues (Ultramar); e Manuel Gonçalves Gomes (Ultramar).

A todos agradecemos e desejamos um Ano Novo repleto das bênçãos do Menino Deus.

DESSPORTOS

Campeonato Regional

I Divisão

RESULTADOS

Maria da Fonte, 0 Vieira O, Límianos, 1-Prado, 0; Valdevez, 5-3-Taipas, 3; Ancora Praia, 0-P. Barca, 2; Esposende, 1-Fão 1; Monção 2-Santa Maria, 2; Sequeiraense, 1-Amareis, 1.

CLASSIFICAÇÃO

Valdevez, 13 pontos; Límianos, 12 Santa Maria, 11; P. Barca, 9; Monção, 8; Fão, Vieira e Maria da Fonte, 7; Esposende 6; Ancora Praia, e Prado, 5; Taipas e Amareis, 3; Sequeiraense, 2.

II Divisão

RESULTADOS

Celoricense, 2-Valenciano, 2; Galos, 2-Vilaverdense 2; Neves 3 - Palmeira, 0; Ribeirão, 2-Marinhas, 1, Tadm, 1-Forjães, 2; Oliveirense, 0-Dumiense, 2.

CLASSIFICAÇÃO

Galos e Neve, 11 pontos; Forjães, 9; Valenciano, 8; Ribeirão, 7; Vila-verdense e Dumiense, 6; Celorós, Marinhas, e Oliveirense, 5; Palmeiras, 4; Tadm, 3; Celoricense, 2.

I Divisão Nacional

RESULTADOS

Braga, 1-Porto, 1; Belenenses, 1-Benfica, 2; Sanjoanense, 0 Cuf, 1; Atlético, 0 U. Tomar, 1; Varzim, 2-Sporting, 1; Leixões 1 Guimarães, 1; V. Setúbal, 2-Académica, 1.

CLASSIFICAÇÃO

Porto e Benfica, 21 pontos; Guimarães e V. de Setúbal, 18 pontos; Cuf, 17; Sporting, 15; Académica 14; Leixões e U. de Tumar, 13; Belenenses e Braga, 11; Varzim, 10; Sanjoanense, 8; Atlético, 6.

Cortejo de Oferendas

(Continuação da 1.ª página)

Vieram assistir a esta inauguração oficial o senhor Governador Civil de Braga, comendador António Maria Santos da Cunha — um dos obreiros da construção do novo Hospital —; o senhor presidente da Comissão das Construções Hospitalares do Norte, senhor doutor Cantista, com outras entidades oficiais, como um representante do senhor Arcebispo Primaz, senhor Cônego Pinheiro, Pro-Vigário Geral da Arquidiocese, que benzeu o novo Hospital.

Na Câmara Municipal, às 10 horas da manhã, houve uma sessão solene em que falou o senhor Presidente da Câmara; o senhor provedor que prestou homenagem a todos os fun-

dadores do Hospital de Vila Verde, entre os quais salientou o senhor Professor doutor Álvaro da Costa Machado Vilela, o senhor doutor Bernardo de Brito Ferreira e senhor Padre Manuel Gonçalves Diogo.

O senhor dr. Cantista pos em relevo a acção da equipa médica, à frente da qual o senhor doutor António Ribeiro Guimarães, António dos Santos Ferreira e Manuel Belo, a quem se deve o desenvolvimento que atingiu o Hospital de Vila Verde. Também entregou ao filho do senhor doutor Bernardo de Brito Ferreira a medalha de prata do Ministério da Saúde, com que aquele benemérito foi agraciado a título postumo, o que o dr. Renato agradeceu em nome da família.

Foi oferecido um copo de água às entidades oficiais. No acto da inauguração, foram descerradas duas lápides comemorativas. Uma dos dois primeiros provedores fundadores — Doutor Álvaro da Costa Machado Vilela e Bernardo de Brito Ferreira e outra do maior benemérito senhor António Loureiro que legou prédios no valor de mais de dois mil contos.

Sempre o Hospital de Vila Verde contou com um povo reconhecido, amigos dedicados. Posto que, no futuro não seja esquecido nos testamentos e donativos dos vilaverdenses mais favorecidos pela fortuna.

Publicamos uma lista dos donativos do Cortejo das Oferendas que atingiu em dinheiro e géneros, mais de 600 contos.

Como se vê, as freguesias que mais renderam foram a Sede do Concelho — Vila Verde, com 78 contos; Lage com 63 contos; Prado, S.ta Maria 31 contos.

Houve freguesias pequenas, que foram muito grandes na sua generosidade e uma delas foi a de Pico de Regalados que contribuiu com mais de vinte mil escudos.

Também o grande amigo de Vila Verde senhor Mário Braga, filho do grande benemérito do Hospital, o falecido senhor Manuel da Silva Braga, ofereceu dez mil escudos e o Ministério de Saúde e Assistência deu o subsídio de vinte mil escudos.

Segue-se a lista das freguesias com os seus donativos:

Oferendas recebidas das freguesias do Concelho para o Cortejo a favor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde realizado em 13-12-968:

Freguesia de Abcim: Em dinheiro, 16.594\$50; 40 dólares Canadianos, 1.064\$00; e Géneros no valor de 900\$00.

Arcozelo: Em dinheiro, 9.000\$00 e 10 francos franceses.

Atães e Portela do Vade: Em dinheiro — Atães, 4.000\$00; e Portela do Vade, 8.000\$00.

Atiães: Em dinheiro, 8.420\$00; Pároco da freguesia, 500\$00; e 22 açafates.

(Continua na 2.ª página)

O Credo do Povo de Deus Proclamado por S. S. Paulo VI no Encerramento do Ano da Fé a 30 de Junho de 1968

(Continuação da 1.ª página)

A Ressurreição da carne e a vida eterna

Creemos na vida eterna. Creemos que todos aqueles que morrerem na graça de Cristo, quer se devam ainda purificar no Purgatório, quer sejam recebidos por Jesus no Paraíso, no mesmo instante em que deixam os seus corpos, como suce-

deu com o Bom Ladrão, formam o Povo de Deus, para além da morte, a qual será definitivamente vencida no dia da Ressurreição em que estas almas se reunirão aos seus corpos.

Creemos que a multidão das almas que já estão reunidas ao redor de Jesus e de Maria, no Paraíso, formam a Igreja do céu, onde na eternidade feliz, vêem Deus como Ele é e onde são também, em graus diversos, associados aos santos Anjos, no governo divino exercido por Cristo glorioso, intercedendo por nós e ajudando a nossa fraqueza com a sua solicitude fraternal.

A comunhão dos Santos

Creemos na comunhão de todos os fiéis de Cristo: dos que ainda peregrinam sobre a terra, dos defuntos que ainda estão em purificação e dos bem-aventurados do céu, formando todos uma só Igreja. E cremos que neste comunhão o amor misericordioso de Deus e dos seus santos está sempre pronto para ouvir as nossas orações, como Jesus nos disse: «Pedi e recebereis». Assim, com fé e esperança, nós guardemos a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há-de vir.

Bendito seja Deus, três vezes santo. Amem.

Profissão de Fé de Paulo VI.

Da comunicação do Senhor Presidente do Conselho à Assembleia Nacional

Teve larga repercussão no país e no estrangeiro a comunicação que, nos termos constitucionais, o senhor Professor Doutor Marcelo Caetano fez à Nação, perante os seus legítimos representantes — a Assembleia Nacional.

Vamos dar a conhecer aos nossos leitores, com o «sabor» das passagens mais importantes do discurso, a significação dos aplausos com que reagiram os senhores Deputados.

Creiam que tem interesse, conhecer os períodos mais aplaudidos:

«E houve quem pensasse por esse mundo além que tal persistência resultava de mera teimosia pessoal do Doutor Sáez. A verdade porém é que a posição de Portugal não podia ser outra.

Logo a seguir, esta passagem:

«Portugal não pode abandonar aos caprichos da violência, aos furros dos ressentimentos, aos ódios dos clans ou aos jogos malabares da política internacional os seus filhos de todas as raças e de todas as cores que vivem nas províncias ultramarinas».

Outra frase:

«Defendemo-nos. Defendemos vidas e haveres. Defendemos, não uma civilização, mas a própria civilização».

Depois de palavras de saudade para os portugueses de Goa, aplau-



Na nova reestrutura das Casas do Povo a proposta de Lei abrange o alargamento do Seguro Social à população agrícola que se fará progressivamente, com o esquema mínimo que já vai sendo praticado, e agora com a concessão do abono à família dos trabalhadores por conta de outrem nas áreas das Casas do Povo, benefício que por despacho poderá depois tornar-se extensivo aos trabalhadores permanentes das áreas ainda não abrangidas por estes organismos.

Vai celebrar-se pela segunda vez o «Dia da Paz» no dia 1 de Janeiro. O Santo Padre propõe agora um tema: «A promoção dos direitos do homem, caminho para a Paz».

O Professor Salazar teve ordem dos médicos para deixar a Casa de Saúde e passar o Natal na sua residência de S. Bento.

A Jugoslávia é a primeira nação de regime comunista onde o Natal passa a ser livremente festejado este ano. A pedido dos Bispos católicos e ortodoxos, secundados pela reacção do povo, o Marechal Tito decidiu que as escolas estejam encerradas no dia 25 de Dezembro e que se façam as manifestações religiosas e populares que é costume.

Espectacular e brilhante êxito dos Americanos na conquista do espaço: Regressou da Lua e amarrou no Pacífico a nave «Apolo 8», com os três astronautas que se mostraram satisfeitos com a viagem.

Por altura do Natal, o Papa Paulo VI ao abençoar a multidão exortou os fiéis a inspirarem-se no exemplo de humildade e pobreza dado por Jesus Cristo ao Mundo. Insurgindo-se contra a busca desesperada dos bens da terra numa sociedade toda inclinada para o bem estar. Pediu também aos católicos que respeitassem a causa dos pobres durante as festas do Natal, ajudando os mais desprotegidos num espírito de caridade paternal.

No dia 21 de Dezembro começou a viagem mais fantástica da História. O homem partiu em direcção à Lua no foguetão Saturno 5, com 3 mil andares de altura, com o peso de 3 mil toneladas e custou, em moeda portu-

guesa, 5 milhões e 842 mil e 500 contos. No fabrico deste foguetão trabalharam 350.000 homens.

O Professor Salazar teve ordem dos médicos para deixar a Casa de Saúde e passar o Natal na sua residência de S. Bento.

A Jugoslávia é a primeira nação de regime comunista onde o Natal passa a ser livremente festejado este ano. A pedido dos Bispos católicos e ortodoxos, secundados pela reacção do povo, o Marechal Tito decidiu que as escolas estejam encerradas no dia 25 de Dezembro e que se façam as manifestações religiosas e populares que é costume.

Espectacular e brilhante êxito dos Americanos na conquista do espaço: Regressou da Lua e amarrou no Pacífico a nave «Apolo 8», com os três astronautas que se mostraram satisfeitos com a viagem.

Por altura do Natal, o Papa Paulo VI ao abençoar a multidão exortou os fiéis a inspirarem-se no exemplo de humildade e pobreza dado por Jesus Cristo ao Mundo. Insurgindo-se contra a busca desesperada dos bens da terra numa sociedade toda inclinada para o bem estar. Pediu também aos católicos que respeitassem a causa dos pobres durante as festas do Natal, ajudando os mais desprotegidos num espírito de caridade paternal.

No dia 21 de Dezembro começou a viagem mais fantástica da História. O homem partiu em direcção à Lua no foguetão Saturno 5, com 3 mil toneladas e custou, em moeda portu-

BOAS-FESTAS

Desejamos a todos os nossos colaboradores e correspondentes, aos assinantes e anunciantes, um Ano Novo com muitas bênçãos do Deus Menino.